

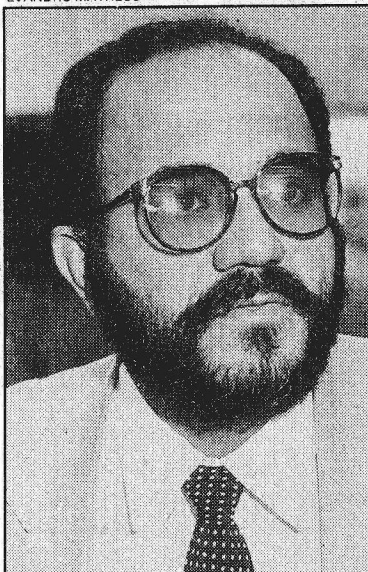
PMDB afasta os seus líderes até fim da CPI

Tanto o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) quanto o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) não estão mais respondendo pelas lideranças do partido no Senado e na Câmara, respectivamente. Embora não tenham sido destituídos dos cargos formalmente para evitar prejulgamentos, a legenda já indicou seus substitutos até que a Comissão Parlamentar de Inquérito conclua as investigações sobre corrupção na Comissão de Orçamento, inocentando-os ou não das acusações que lhes foram imputadas pelo ex-assessor José Carlos Alves dos Santos.

A partir de agora a liderança no Senado ficará a cargo do senador José Fogaça (RS), ex-presidente nacional do PMDB e atual vice-líder. Já na Câmara dos Deputados, a liderança será exercida de forma bipartite. Nas negociações com o Governo envolvendo as questões da reforma fiscal, ficará o deputado Germano Rigotto (RS), enquanto as discussões sobre dotações orçamentárias estarão sob a responsabilidade do deputado João Almeida (BA).

O comunicado formal ao deputado Genebaldo Correia de que o Executivo passaria a tratar diretamente com Germano Rigotto e com João Almeida foi feita ontem pelo próprio líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire, durante uma reunião de líderes convocada pelo presidente da Casa deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Segundo Freire, "enquanto persistirem as acusações contra o deputado Genebaldo Correia seria constrange-

EVANDRO MATHEUS



JEFFERSON RUDY



VANDERLEI POZZEMBOM



Almeida e Rigotto passam, informalmente, a assumir a liderança na Câmara; Fogaça fica com o Senado

dor tratar qualquer tema ligado ao Orçamento com ele", explicou.

Interlocutores - Procurado pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, o deputado Genebaldo Correia confirmou a indicação de Germano Rigotto e de João Almeida para atuarem como interlocutores oficiais do PMDB nas negociações políticas com o Palácio do Planalto. Ele, no entanto, disse que as questões relativas à revisão constitucional não serão tratadas pelos dois deputados. Afirmou que já está em entendimentos com o presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC), para a criação de grupos especiais que ficarão responsáveis pelas negociações que dizem respeito às mudanças constitucionais. E mesmo afastado extra-oficialmente do cargo de líder, o deputado Genebaldo Correia garantiu que não pretende deixar de vez a liderança, a exemplo do senador Mauro Benevides, que deve permanecer como líder no Senado.

Já exercendo a função de líder ex-officio, o deputado Germano Rigotto participou ontem de um almoço na residência do

presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira que está preocupado com o estado de letargia que tomou conta do Congresso em função de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito. Segundo Rigotto, Inocêncio fez um apelo aos parlamentares presentes à reunião em sua casa para que não poupem esforços a fim de estimular suas respectivas bancadas a não paralisarem os trabalhos do Congresso. Impressionado com o alerta feito pelo relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), de que se o regimento não for votado dentro de duas semanas a revisão terá que ser adiada para 1995, o deputado Inocêncio pediu mais participação dos congressistas.

Revisão mínima — Na esteira desse apelo do presidente da Câmara dos Deputados, para que os congressistas compareçam para votar a revisão e dar **quorum** nas reuniões das comissões permanentes, aumentou ontem no Congresso a pressão para que a revisão constitucional seja feita de uma maneira

mais pragmática de forma a finalizar os trabalhos até abril.

Um dos defensores dessa idéia, o deputado Germano Rigotto, já falando como líder do PMDB, afirmou que a saída para o impasse atual pode ser uma revisão limitada a temas mais urgentes para o País, tais como as reformas fiscal e previdenciária (sem mexer nos direitos adquiridos), e a formalização de um pacto federativo. Quanto a assuntos polêmicos como a manutenção dos monopólios, Rigotto disse que se poderia avançar em alguns setores como o de telecomunicações. O deputado sustentou também a necessidade de que a revisão acate uma agenda mínima onde poderia ser discutida a extinção da imunidade parlamentar.

Embora a idéia ainda não tenha sido discutida a fundo sequer dentro do PMDB, já há peemedebistas dispostos a aceitar uma sugestão nessa linha. Para o líder do Governo no Senado, senador Pedro Simon (PMDB-RS), "a sugestão é boa e pode ser uma solução para o atual impasse que vive o País".